



O QUE SÃO OS DRAMAS?

Os Dramas são espetáculos de variedades, em que se encenam pequenos romances com diálogos cantados, canções e bailados (BARROSO, 2000). De acordo com Pontes (2011) o drama é uma mistura de encenação e música cantada pelas dramistas (participantes do Drama). As dramistas cantam e dançam o bailado, acompanhadas pelos tocadores. O resultado de tudo isso é um conjunto de práticas que combinam representação dramática, indumentária e expressão corporal. Nesse contexto Holanda (2015) delimita o Drama em dramas cantados e os dramas populares (comédias de dramas/pecinhas) e conceitua:

São pequenos esquetes nos quais os diálogos acontecem em forma de poesia cantada e às vezes dançada (bailados) pelas próprias atrizes, conhecidas por dramistas, que se caracterizam de acordo com o tema apresentado. Não raro os cantos são realizados à capela, isto é, sem acompanhamento de instrumentos musicais (HOLANDA, 2015, p. 60).

O Drama pode ser considerado uma tradição oral, esses grupos espalhados em diversos pontos do Brasil, apresentam muitos personagens em comum, porém, entre uma apresentação e outra as melodias se diversificam, assim como, as letras cantaroladas sofrem suas mutações. As letras e melodias eram passadas oralmente ao longo dos anos, sendo comuns as canções semelhantes, mesmo com Dramas de locais ou cidades diferentes (BARROSO, 2000; HOLANDA, 2015).

De acordo com estudos de realizados por Barroso (2000), Pontes (2011), Pontes (2014) e Holanda (2015) o Drama têm origem nas zonas rurais, composto na sua maioria por mulheres que buscavam burlar

esse controle patriarcal e transformar em festa as apresentações que reunia públicos diversos. As temáticas das canções e encenações dos grupos são em geral situações do cotidiano, trabalho, casamento, romances, sátiras políticas e sociais ou causos. Sempre com teor de comédia ou humor (HOLANDA, 2015).

Não se sabe bem a verdadeira origem do Drama acredita-se que “que foi característica de uma época, na primeira metade do séc. XX” (VIEIRA; COUTINHO, 2002, p.75), porém sabe-se que essas tradições foram influenciadas pela vivência da época.

HISTÓRICO E GÊNESE DO DRAMA NA LAGOA REDONDA

Em sua autobiografia Maria Guiomar, relata que ela e Enóia foram as pioneiras no Drama do Bairro de Lagoa Redonda. Após assistirem Dramas em outros locais da cidade de Fortaleza, inspiradas, escreviam e dirigiam os dramas. Realizaram a sua primeira encenação no ano de 1928, com o Drama intitulado o Conto do Beija-Flor (FERREIRA, 1996). Por se tratar de um bairro bem bucólico, o Drama era encenado no terreiro (quintal) das casas onde era montado o “circo” feito de palha de coqueiro e madeira. Não existia energia elétrica no bairro naquela época, utilizava-se lampião ou lamparinas para iluminação (VIEIRA; COUTINHO, 2002).

Guiomar ao longo dos anos repassou a tradição do Drama as suas filhas, sobrinhas e parentes. No ano de 1964, Maria Alice conta que encenou o Drama influenciada por Guiomar e relata “Na época não tinha divertimento, não tinha televisão em nossas casas. Quando fazíamos o Drama o povo gostava, durava mais de quatro horas” (VIEIRA, 2017, entrevista).

Com as mudanças tecnológicas e a pouca adesão dessa manifestação cultural pelas gerações mais recentes, o Drama veio caindo no esquecimento ao longo dos anos. Sendo somente reprisados por ocasião nos aniversários de Guiomar, dirigidos por ela, com participação de seus filhos, parentes e netos. Somente no ano de 2015, depois de 35 anos, o grupo de dramatas retomou a tradição do Drama no bairro Lagoa Redonda. Com quase toda sua formação inicial e

lideradas por Maria Alice, contemporânea de Guiomar, agora são chamadas **“Dramistas de Lagoa Redonda”**.

No ano de 2016 e 2017 o grupo foi selecionado no Edital Ceará Natal de Luz da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, sendo reconhecido como o único grupo de Drama em atividade na cidade de Fortaleza. Hoje o grupo conta com 18 integrantes (todas mulheres) de diferentes faixas etárias, incluindo as remanescentes do ano de 1964. As Dramistas de Lagoa Redonda fazem apresentações por toda cidade de Fortaleza, mostrando a tradição do Drama. O objetivo do grupo é resgatar as memórias da cultura popular expressas pelo Drama, ressaltando a importância da mulher dramata independente da idade e perpassando essa tradição às gerações atuais.

REFERENCIAS

BARROSO, O. **Ceará uma cultura mestiça**. Ceará: 2000. Disponível em: <http://digitalmundomiraira.com.br/Patrimonio/CearaCulturaContextos/Diversificado/Ceara%20-%20Uma%20cultura%20mestica.pdf>>. Acesso em 26 de out. 2017.

FERREIRA, G. T. **Lembranças de mim**. Fortaleza: [s.i], 1996.

HOLANDA, F. J. C. **Os dramas cantados de Guaramiranga – Ceará: memória, identidade e convívio**. 2014. 205 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Artes, Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais,, Belo Horizonte, 2015.

PONTES, M. A. **O drama em si: histórias e memórias de mulheres dramatas nas comunidades de Tucuns, Pindoguaba e Poço de Areias em Tianguá-Ce**. Fortaleza: Secult, 2011.

PONTES, M. A. O que é ser mulher dramata? **CONTRAPONTO: Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da UFPI**. Teresina, v. 3, n. 1, agosto de 2014

]VIEIRA, S. S.; COUTINHO, M. M. F. **Pássaros que Cantam, Árvores que Acalantam**: Lagoa Redonda, ontem e hoje - documentário. Fortaleza: Seris&a, 2002. 100 p.

REGISTRO FOTOGRAFICO 2017/2018



